

IMPRESSÃO 3D PARA PLANEJAMENTO PRÉ-OPERATÓRIO: UM RELATO DE CASO

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

CASTRO; William Henrique de Oliveira¹, **ESTRELA; Nícia Torres**², **LIMA; Leonardo Ribeiro Fraga**³, **SAMPAIO; Júlio Cerqueira**⁴, **LIMA; Elias Oliveira**⁵

RESUMO

Introdução: O planejamento neurocirúrgico pré-operatório tem cada vez mais avanços tecnológicos no mundo. A impressão de moldes tridimensionais (3D) por meio de imagens de Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética em casos complexos, como cirurgias da base do crânio, pode ser incorporada às práticas neurocirúrgicas para melhorar os resultados e diminuir os custos hospitalares. Além disso, a utilização de próteses customizadas tem se tornado rotina em grandes centros pelo baixo nível de rejeição e melhora significativo de aspectos estéticos. Porém, em países em desenvolvimento, esse tipo de procedimento ainda é raro devido à falta de profissionais capacitados e estrutura tecnológica. **Objetivo:** Relatar o êxito na utilização da impressão 3D no tratamento cirúrgico de macroadenoma hipofisário realizado em Salvador, Bahia. **Métodos:** Uma equipe de neurocirurgia de Salvador, Bahia, Brasil, produziu o primeiro modelo 3D do Estado da Bahia usando uma imagem de tomografia computadorizada em formato DICOM do crânio para planejar a abordagem de um paciente com doença de Cushing secundária a macroadenoma hipofisário, um tumor selar. Este tipo de patologia exige do neurocirurgião alta precisão e habilidade manual devido à proximidade de estruturas nobres como a Artéria Carótida Interna, nervo óptico e o seio cavernoso. Alguns softwares foram utilizados para processamento das imagens, OsirixMD, Meshmixer e RhinoMedical 3D. Após a segmentação das estruturas de interesse, foi realizada a impressão 3D do material para treinamento e planejamento pré-operatório da equipe. A técnica de escolha para a abordagem do tumor foi a endoscopia, na qual a base do crânio é acessada pela via endonasal. **Resultados:** O procedimento foi otimizado, com menor tempo de exposição à anestesia devido ao estudo previamente realizado no modelo, que diminuiu o tempo cirúrgico. O conhecimento prévio da técnica, dos vasos e da localização no paciente favoreceram a retirada da maior parte do tumor, devido ao conhecimento dos limites e alterações anatômicas. O pós-operatório transcorreu sem intercorrências, com regressão dos sintomas. Não foram observadas complicações pós-cirúrgicas como fístula liquórica ou infecção do sistema nervoso central. **Conclusão:** Os modelos tridimensionais (3D) são uma nova ferramenta que vêm agregar aos conhecimentos já existentes sobre a anatomia humana, dando à equipe cirúrgica conhecimento palpável sobre o paciente. Entretanto, é uma técnica ainda pouco utilizada devido à necessidade de alto aparato tecnológico e existência de laboratórios 3D com equipe de radiologistas, engenheiros e

¹ Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UniFTC), williamhenriqu@hotmail.com

² Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UniFTC), cmneurocirurgiahe@gmail.com

³ Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UniFTC), leonardo@fnnc.com.br

⁴ Fundação de Neurologia e Neurocirurgia - Instituto do Cérebro, juliosampaio@portalsbn.org

⁵ Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UniFTC), dr.elias@clinicanat.com.br

médicos especialistas, o que se torna um obstáculo para nações em desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias Hipofisárias, Neurocirurgia, Relatos de Casos